

Construção de Vocabulário para a **Improvisação**

Anderson de Oliveira Pessoa

Vocabulário para a improvisação

A Transcrição

A transcrição é reconhecida como a principal ferramenta no aprendizado da improvisação. Obviamente o estudo da improvisação não é desvinculado de um estudo universal da música. Um improvisador que estudou a técnica do instrumento, harmonia, contraponto, composição, arranjo, filosofia, português, matemática e etc, terá fundamentos musicais e universais muito mais amplos que fundamentarão sua prática enquanto arte. O que, em si, não impossibilita a prática de quem não foi tão longe nos estudos e se manteve no fundamental da improvisação: o vocabulário. Conhecidos ícones do jazz, como Chet Baker e Stan Getz, mal sabiam ler a partitura e ainda assim eram capazes de comover tanto leigos como músicos acadêmicos com a sua improvisação. Qual o segredo desses artistas? No livro “Thinking in Jazz: the infinite art of improvisation” de Paul F. Berliner, o autor questiona vários artistas de jazz como desenvolveram a improvisação. Entre muitas diferenças nas experiências individuais, o estudo da transcrição aparece como ponto comum à maioria.

Mas do que se trata essa magia? É só estudar a transcrição, fazer transcrição que funciona? Não tem magia. A resposta é simples. Enquanto idioma os estilos musicais têm “moldes” que fazem deles o que são. Pense no choro. Existe um tipo determinado tipo de ritmo, de linha melódica e de harmonia que fazem as escalas maiores e menores, usadas em tantos outros estilos, soarem choro e não música clássica ou jazz. Portanto, se eu quero improvisar no choro soando choro, eu vou ter que aprender a reproduzir, na hora da performance, os padrões melódicos que moldam uma melodia de choro típica. O mesmo para improvisar em qualquer outro idioma musical, jazz, frevo, samba, música indiana etc.... A transcrição, tão difundida pelos artistas de jazz como ferramenta imprescindível no aprendizado da improvisação, agora fácil de se achar em diversas publicações e disponibilizadas em sites especializados em jazz, nada mais é que um discurso musical pronunciado em todas as nuances e detalhes por uma artista improvisador, e todo o vocabulário utilizado por ele pode ser apreciado e estudado em seus detalhes, devendo este ser incorporado, reutilizado e desenvolvido pelo aprendiz até que ele tenha um discurso próprio e, quem sabe, inovador.

A utilização do vocabulário se dá da mesma forma que no aprendizado de qualquer que seja a linguagem. Aprende-se o vocábulo, compreende-se seu significado e sua utilização e depois coloca-se em prática em diversas situações até que o mesmo seja utilizado de maneira natural em todas as suas possibilidades.

A transcrição, em um primeiro momento, pode ser estudada como um exercício melódico, no qual o aluno vai ter seus primeiros contatos com a linguagem da improvisação. É importante que haja a preocupação em reter essa linguagem de forma que seus moldes se tornem conhecidos e sejam reconhecidos quando ouvidos. Em um segundo momento fazer a transcrição de próprio punho se torna essencial. Fazer uma transcrição é sim muito trabalhoso, e muitas vezes até penoso quando existe uma dificuldade de percepção. Mas é preciso que se tenha a compreensão de quão profundo é o mergulho que se dá no discurso de um artista quando se faz uma transcrição. Cada frase, provavelmente, será ouvida inúmeras vezes, até que cada detalhe seja compreendido e seja possível de grafar. Decisões de como escrever algo que não é precisamente um ritmo conhecido, talvez executado atrasando ou adiantando, não grafável nos moldes tradicionais, ou alguma frase que não ficou clara, confusa com os outros instrumentos ou simplesmente muito baixa pra se ouvir, geram diferenças em transcrições. Essas são bem-vindas. É sempre bom que o estudante, ao ler uma transcrição de outro autor, o faça com atenção à gravação para que possíveis discordâncias possam ser identificadas e corrigidas.

O Vocabulário

O vocabulário da improvisação de jazz está cada vez mais acessível em diversos tipos de publicação. Uma referência famosa, talvez uma das mais antigas na área e que tem beneficiado músicos de diversas gerações são as publicações “How to Play Bebop” de David Baker, no quesito vocabulário, especificamente o volume II, “Learning the bebop Language”, que contem centenas de frases retiradas de transcrições. O site www.jazzadvice.com também disponibiliza exemplos de vocabulários com comentários e conselhos quanto à sua utilização.

Exercícios de vocabulário:

Entendendo que existe um extenso material à disposição em sites e publicações, o aluno deve organizar suas escolhas artísticas, seu estudo ao instrumento e colocar em prática o vocabulário aprendido.

O material a seguir visa exemplificar o uso de material disponível das mais diversas formas e ao alcance de todos para começar desenvolver o vocabulário (todos os exemplos estão na tonalidade de Dó, seja maior, menor, blues ou modos relativos a do como ré dórico Dm7 e sol mixolídio G7 etc...).

Considere esse material um ponto de partida para um universo imenso, apenas uma forma de compreender como se faz. O que você realmente quer e fazer suas próprias transcrições e escolher as ideias e sonoridades que farão parte do seu discurso.

Vocabulário básico de blues:

Disponíveis no www.jazzadvice.com

C7

Musical notation for C7 blues exercise, measures 9-13. The notation is in treble clef with a key signature of one flat (Bb). Measure 9 starts with a quarter rest, followed by quarter notes Bb, C, D, E. Measure 10 has quarter notes F, G, A, Bb. Measure 11 has quarter notes C, D, E, F. Measure 12 has quarter notes G, A, Bb, C. Measure 13 has quarter notes D, E, F, G.

Disponíveis no www.timpricejazz.com no material “A Long Look at The Blues”.

C7

Musical notation for C7 blues exercise, measures 17-22. The notation is in treble clef with a key signature of one flat (Bb). Measure 17 has quarter notes Bb, C, D, E, with a triplet of quarter notes F, G, A. Measure 18 has quarter notes Bb, C, D, E. Measure 19 has quarter notes F, G, A, Bb. Measure 20 has quarter notes C, D, E, F. Measure 21 has quarter notes G, A, Bb, C. Measure 22 has quarter notes D, E, F, G.

Vocabulário para acorde maior:

David Baker “How to Play Bebop: Learning the Bebop Language”:

C7M

Two staves of musical notation for C7M licks. The first staff starts at measure 27 and contains three measures of music with triplet markings. The second staff starts at measure 33 and contains four measures of music, including a measure with a flat sign.

Disponíveis no site www.anyonecanplayguitar.co.uk como “5 essencial major jazz licks”

C7M

Two staves of musical notation for C7M licks. The first staff starts at measure 42 and contains four measures of music. The second staff starts at measure 47 and contains four measures of music, including a measure with a flat sign.

Vocabulário para acorde menor com sétima Dm7:

Disponível no site www.tamingthesaxophone.com

Dm7

Two staves of musical notation for Dm7 licks. The first staff starts at measure 51 and contains four measures of music, including a triplet marking. The second staff starts at measure 55 and contains four measures of music, including a sharp sign.

Disponíveis no livro “Jazz Saxophone Licks, Phrases and Patterns” de Arnie Berle.

Dm7

58

62

Musical notation for Dm7 licks, measures 58-62. The notation is in treble clef and consists of two staves. The first staff contains measures 58-61, and the second staff contains measures 62-65. The licks are characterized by eighth and sixteenth notes, often with triplets and slurs. Measure 58 starts with a dotted quarter note followed by eighth notes. Measure 62 features a triplet of eighth notes.

Vocabulário sobre acordes de dominante V7:

David Baker “How to Play Bebop: Learning the Bebop Language”:

G7

63

68

Musical notation for G7 licks, measures 63-67. The notation is in treble clef and consists of two staves. The first staff contains measures 63-67, and the second staff contains measures 68-72. The licks are characterized by eighth and sixteenth notes, often with slurs and rests. Measure 63 starts with a quarter note followed by eighth notes. Measure 68 features a quarter note followed by eighth notes.

Disponíveis no site www.jazzguitar.be

G7

73

78

Musical notation for G7 licks, measures 73-77. The notation is in treble clef and consists of two staves. The first staff contains measures 73-77, and the second staff contains measures 78-82. The licks are characterized by eighth and sixteenth notes, often with slurs and rests. Measure 73 starts with a quarter note followed by eighth notes. Measure 78 features a quarter note followed by eighth notes.

Vocabulário sobre cadencias II V I:

Maior:

David Baker “How to Play Bebop: Learning the Bebop Language”:

82 D_m7 G7 D_m7 G7 C7M

87 D_m7 G7 C7M D_m7 G7

92 D_m7 G7 D_m7 G7 C7M

The image shows three lines of musical notation in treble clef, each representing a different bebop lick. Above each line are chord symbols: D_m7, G7, and C7M. The first line (measures 82-86) features a sequence of eighth notes and quarter notes. The second line (measures 87-91) includes a triplet of eighth notes. The third line (measures 92-96) also features a triplet of eighth notes. Each line ends with a double bar line and repeat dots.

25 easy ii V I licks do site www.learnjazzstandards.com:

97 D_m7 G7 D_m7 G7 D_m7 G7

103 D_m7 G7 C7M D_m7 G7 C7M

109 D_m7 G7 C7M D_m7 G7 C7M

The image shows three lines of musical notation in treble clef, each representing a different ii V I lick. Above each line are chord symbols: D_m7, G7, and C7M. The first line (measures 97-102) consists of eighth notes. The second line (measures 103-108) includes a quarter rest. The third line (measures 109-114) includes quarter and eighth notes. Each line ends with a double bar line and repeat dots.

Menor:

David Baker “How to Play Bebop: Learning the Bebop Language”:

123 Dm7(b5) G7(b9) Cm Dm7(b5) G7(b9) Cm

129 Dm7(b5) G7(b9) Cm Dm7(b5) G7(b9)

134 Dm7(b5) G7(b9) Cm Dm7(b5) G7(b9)

Disponíveis no www.pickujazz.com:

140 Dm7(b5) G7(b9) Cm Dm7(b5) G7(b9) Cm

144 Dm7(b5) G7(b9) Cm Dm7(b5) G7(b9) Cm

Buscar vocabulário nas transcrições

Como mencionado anteriormente, as transcrições são equivalentes aos estudos melódicos para os instrumentistas eruditos. É com elas que aprende-se não apenas as notas a serem tocadas, mas a dinâmica, acentos e a correta interpretação das frases que elas formam. Uma vez de posse de uma transcrição, seja própria ou de outro, inicia-se a relação do aluno com o vocabulário ali disposto, com suas escolhas artísticas e com o que é possível se transformar em estudo. Em uma transcrição é fácil perceber o que o artista tinha estudado até aquele momento e partir numa busca pelos mesmos resultados sonoros. Se é identificada uma determinada escala ou arpejo, para se incorporar esses elementos ao seu discurso, basta incluí-los à sua prática diária. O mesmo acontece ao vocabulário. Se é identificada uma frase da qual se gosta, inclui-se a mesma à prática diária até que esta esteja em condições de ser naturalmente utilizada.

No exemplo a seguir, a frase executada por Kenny Garret foi transcrita e escolhida para estudo por Arthur Cavalcanti, aluno do curso de extensão de improvisação da EMUFRN.

De acordo com a análise feita em sala, podemos identificar um trecho cromático de cinco notas que inclui o tradicional cromatismo entre o sétimo e o primeiro graus da escala dominante. A partir da quinta nota segue uma escala de mi alterada até a resolução na terça do A7M. Este trecho é um clichê de bebop na escala alterada e foi utilizado por um grande artista de jazz. Cabe agora ao aluno transformar essa sonoridade em estudo diário, até que a mesma esteja confortável e possa ser utilizada de maneira natural.

O pattern retirado e analisado gerou um estudo em todos os tons:

Um outro trecho chamou a atenção de Arthur e também foi separado para análise e estudo:

148

B7 Bm7 E7 A7M Dm7 G7 A7 G7

O trecho é composto pelo seguinte pattern:

153

Este pattern apareceu sendo transposto em uma sequência delineando um acorde diminuto. Portanto ficou decidido que seria estudado em sequência diminuta, como executado por Garret, mas em todas as possibilidades, gerando o estudo abaixo:

159

162

165

A técnica do estudo de vocabulário pode ser aplicada a qualquer que seja o idioma musical, podendo gerar estudos direcionados à improvisação. Tente adivinhar de quais composições de choro foram retirados os patterns a seguir:

Patterns de choro:

Acordes maiores:

C



Acordes menores:

Cm



Acordes dominantes V7:

G7

207

213

219

This section contains three lines of musical notation for the G7 chord. The first line (measures 207-212) shows a sequence of eighth-note patterns: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5. The second line (measures 213-218) shows: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5. The third line (measures 219-224) shows: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5.

Acordes dominante com nona menor V7(b9):

G7(b9)

225

231

237

This section contains three lines of musical notation for the G7(b9) chord. The first line (measures 225-230) shows: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5. The second line (measures 231-236) shows: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5. The third line (measures 237-242) shows: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5.

Dentro do sistema ocidental de música existem infinitas combinações de acordes, notas e contrapontos. Cada idioma musical combina tudo a sua maneira, regido pelas tradições que o geraram e pelo seu desenvolvimento através de sua história. Para improvisar em um determinado idioma musical é necessário não só conhecê-lo, mas estudar e praticar ao instrumento suas estruturas básicas, deixando-as a mão pra serem utilizadas na hora da performance.

BERLINER, Paul F. *Thinking in jazz: The infinite art of improvisation*. University of Chicago Press, 2009.

BAKER, David. *How to Play Bebop, for All Instruments, Vol. 2: Learning the Bebop Language-Patterns, Formulae and Other Linking Materials*. Alfred, 1987.

YARDBIRD SUITE

KENNY GARRETT SOLO ON "BIRDS OF A FEATHER"

ARTHUR CAVALCANTI
TRANSCRIPT - 25/05/2016

ALTO SAX

6

10

14

19

23

28

32

2

YARDBIRD SUITE

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of six staves of music. The first staff (measures 2-36) contains the following chords: F#7, B7, E7, C#MIN7, F#7, BMIN7, and E7 (triple). The second staff (measures 36-41) contains: A6, DMIN7, G7, A7, G7, and F#7. The third staff (measures 41-45) contains: B7, E7, A6, D#7(b5), G#7(b9), and C#MIN7. The fourth staff (measures 45-50) contains: D#7(b5), G#7(b9) (triple), C#MIN7 (triple), F#7, BMIN7, C#7(b5), and F#7. The fifth staff (measures 50-55) contains: B7, BMIN7, E7, A6, DMIN7, and G7. The sixth staff (measures 55-59) contains: A7, G7, F#7, B7, E7, and A6. The seventh staff (measures 59-64) contains: BMIN7, E7, and A6. The score concludes with a double bar line at measure 64.

Mandinga

solo de J.T. Meirelles Cd - Samba Jazz - Meirelles e os Copa 5 - 2002

Trancrição: Rubson Pinto

Saxofone Alto

The musical score is written for Saxophone Alto in 2/4 time. It begins with a tempo marking of quarter note = 80. The key signature has one flat (Bb). The score consists of ten staves of music, each with a measure number (6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34) at the start. Chord symbols are placed above the staff lines. The notes are primarily eighth and sixteenth notes, often beamed together. There are some rests and slurs throughout the piece.

Chord symbols: Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Am7(b5), D7(b9), Gm7, Cm7, F7, Bb7M, G#7sus, C#7M, Bb7, Eb7M, Em7(b5), A7, Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Eb7M, Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Dm7, Gm7, Am7, Am7(b5), D7, Gm7, Cm7, F7, Bb7M, G#7sus.

38 C#7M Bb7 Eb7M Em7(b5) A7

42 Dm7 Gm7 Am7 Dm7 Gm7 Am7

46 Dm7 Gm7 Am7 Eb7M

ESTUDOS SOBRE A TRANSCRIÇÃO

FRASE 1

51 Dm7 Gm7 Am7

FRAGMENTOS

54 Dm7 Gm7 Am7

57 Gm7 Am7

FRASE 2

59 D7 Gm7 Cm7 F7 Bb7M

FRAGMENTOS

64 D7 D7

Ornithology

solo de Kenny Garrett

Charlie Parker

Alto Sax.

The musical score is written for Alto Saxophone in 4/4 time. It consists of eight staves of music. The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and slurs. There are first and second endings marked with '1.' and '2.' at measures 13-14 and 17-18 respectively. Measure numbers 4, 8, 13, 18, 21, 25, and 30 are indicated at the start of their respective staves.

36

40

45

50

54

58

63

67

Padrões

Gerados através da transcrição do solo de Kenny Garrett em Ornithology

Arpejo descendente de sétima maior Enclosures

Frase 1

5 G7 6 1 7 6 Arpejo descendente com sétima menor

Frase 2

9 G#m Gm7 1 3 5 3 5 3 1 7

Frase 3

13 C7 5 b7 1 9 1 7 5 3

Frase 4

17 E 5 5 4 4 3 3 9 1

Frase 5

21 D 5 4+ 4 3 3 1 6 5

Frase 6

There will never be another you

solo de Phill Woods

Alto Sax. 

Padrões

Gerados através da transcrição do solo de Phill Wood em There Will Never Be Another You


C
Frase 1


3 F
Frase 2


6 C7
Frase 3


7 C
Frase 4


9 Bb7
Frase 5


10 C
Frase 6